

Governistas avaliam a derrota

26
ÉRICA FERRAZ

Indicação para ministérios, insatisfação com o não cumprimento de promessas feitas pelo Governo desde a votação da emenda da reeleição, corporativismo com o funcionalismo, tratamento inadequado dos ministros com os deputados e a falta de articulação da base governista. Estas foram algumas das razões da rebelião da base aliada que levou o Governo à primeira derrota na reforma administrativa na última quarta-feira. A avaliação foi feita ontem pelos próprios líderes governistas e pelos deputados da base aliada. Os partidos de oposição junto com a ~~bancada dos aposentados e os aliados rebel-~~ des que preferiram não comparecer à sessão ou simplesmente votar contra foram os responsáveis pela retirada da figura jurídica do contrato de emprego público.

O Governo contabilizou ao todo 111 deputados aliados entre os que não compareceram à votação ou abstiveram-se ou votaram contra. Faltaram apenas dez votos (dos 308 necessários) para que fosse mantido o texto da reforma.

"O que ocorre é que tem gente não querendo votar", admitiu o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

"Os partidos da base precisam se articular melhor", aconselhou. "O Governo não tem coordenação política efetiva.

Tirando o Sérgio Motta (ministro das Comunicações) e o Luiz Carlos Santos (ministro de Assuntos Políticos), o resto ignora a política que está sendo feita pelo Governo. Temos que definir quem é ou não é oposição", analisou o líder do PTB, Paulo Heslander (MG). O líder ressaltou que muitos que votam a favor do Governo não tem o tratamento adequado que, muitas vezes, um parlamentar que vota contra recebe.

Para justificar a derrota, o Governo listava ontem os problemas. Sem uma mobilização efetiva, os aliados não tiveram controle, por exemplo, de quem estava em audiência fora da Câmara e que poderia votar a favor do Governo. Com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luís Mendonça de Barros, por exemplo, estavam cinco deputados de Rondônia que tentavam conseguir financiamento para obras no Estado. Segundo um líder aliado, alguns deputados deste Estado estão tentando trocar seus votos por obras. Outro caso semelhante foi um grupo de 16 parlamentares da comissão especial que trata da malária que passou toda a tarde de quarta-feira no ministério da Saúde. Os deputados, na sua grande maioria governistas, chegaram poucos minutos depois de encerrada a votação.